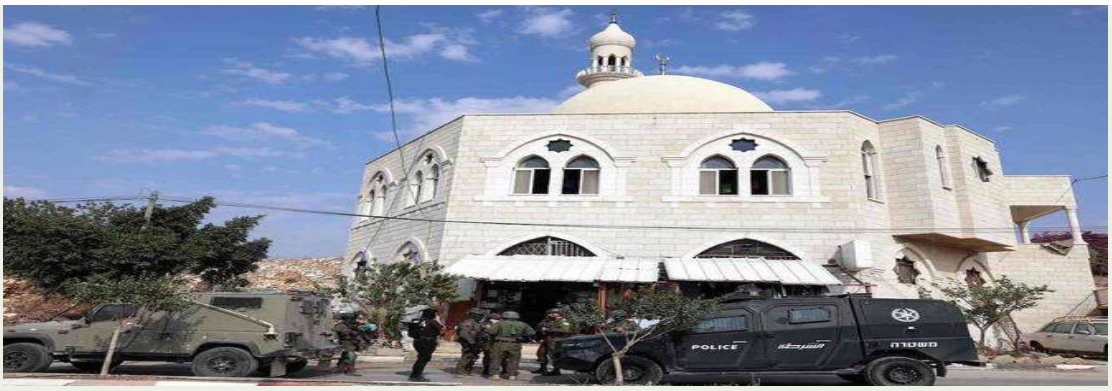


SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0312/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 15/NOVEMBRO/2025

Reino da Arábia Saudita condena veementemente ataque a mesquita na Cisjordânia



Forças de segurança israelenses na Mesquita Hajja Hamida depois que ela foi atacada por colonos israelenses. O Reino da Arábia Saudita condenou o ataque, juntamente com outras violações israelenses e de colonos.

O Reino da Arábia Saudita condenou veementemente um ataque incendiário a uma mesquita por colonos israelenses na Cisjordânia.

O Ministério das Relações Exteriores do Reino disse que o ataque na passada quinta-feira foi parte de "violações contínuas" das autoridades israelenses e colonos extremistas contra o povo palestino.

O ministério também condenou a recente invasão dos pátios da Mesquita de Al-Aqsa por colonos extremistas. "A continuação desses ataques sem dissuasão contribui para minar os esforços internacionais e regionais para alcançar a paz e leva à escalada das tensões e à perpetuação do conflito", disse ontem o comunicado. Acrescentou que o "silêncio internacional" em torno dos ataques e a ausência de mecanismos de responsabilização enfraquecem os fundamentos da ordem internacional e minam os princípios do direito internacional.

O Ministério das Relações Exteriores palestino disse que colonos israelenses incendiaram a mesquita Hajja Hamida, perto da cidade de Deir Istiya. Os militares de Israel também disseram que mataram dois palestinos descritos como "supostos militantes" no mesmo dia. Dezenas de colonos invadiram os pátios da Mesquita de Al-Aqsa em Jerusalém, um dos locais mais sagrados do Islão.As incursões na mesquita tornaram-se cada vez mais comuns durante a guerra em Gaza. **Fonte-Arab News**.

EUA e o Reino da Arábia Saudita pedem 'rápida adopção' da resolução da ONU sobre Gaza



Os EUA e várias nações de maioria árabe e muçulmana pediram ao Conselho de Segurança da ONU que adopte rapidamente uma resolução dos EUA endossando o plano de paz de Donald Trump para Gaza.

Os Estados Unidos, o Reino da Arábia Saudita e várias outras nações árabes e de maioria muçulmana, incluindo Egipto e Turquia, pediram ontem que o Conselho de Segurança da ONU adopte rapidamente uma resolução dos EUA endossando o plano de paz de Donald Trump para Gaza. "Os Estados Unidos, Qatar, Egipto, Emirados Árabes Unidos, Reino da Arábia Saudita, Indonésia, Paquistão, Jordânia e a Turquia expressam nosso apoio conjunto à Resolução do Conselho de Segurança actualmente em consideração", disseram os países em um comunicado conjunto, acrescentando que estavam buscando a "rápida adopção" da medida.

Na semana passada, os americanos lançaram oficialmente negociações dentro do Conselho de Segurança de 15 membros sobre um texto que seguiria um cessar-fogo na guerra de dois anos entre Israel e o Hamas e endossaria o plano de Trump. "Enfatizamos que este é um esforço sincero, e o Plano fornece um caminho viável para a paz e a estabilidade, não apenas entre israelenses e palestinos, mas para toda a região. Um rascunho da resolução visto na passada quinta-feira pela AFP "saúda o estabelecimento do Conselho da Paz", um órgão de governo de transição para Gaza - que Trump teoricamente presidiria - com um mandato até o final de 2027. Autorizaria os Estados-membros a formar uma "Força Internacional de Estabilização (ISF) temporária" que trabalharia com Israel e Egipto e a polícia palestina recém-treinada para ajudar a proteger as áreas de fronteira e desmilitarizar a Faixa de Gaza. Ao contrário dos rascunhos anteriores, o mais recente menciona um possível futuro Estado palestino. A declaração conjunta de ontem ocorre no momento em que a Rússia circula um projecto de resolução concorrente aos membros do Conselho que não autoriza a criação de um conselho de paz ou o envio imediato de uma força internacional em Gaza, de acordo com o texto visto ontem pela AFP. A versão russa saúda "a iniciativa que levou ao cessar-fogo", mas não nomeia Trump. Ele pede ao secretário-geral da ONU que

"identifique opções para implementar as disposições" do plano de paz e apresente prontamente um relatório que também aborde as possibilidades de implantar uma força internacional de estabilização em Gaza devastada pela guerra.

Os Estados Unidos chamaram o cessar-fogo de "frágil" e alertaram na passada quinta-feira sobre os riscos de não adoptar seu projecto. "As tentativas de semear a discórdia agora - quando o acordo sobre esta resolução está em negociação activa - têm consequências graves, tangíveis e totalmente evitáveis para os palestinos em Gaza", disse um porta-voz da missão dos EUA nas Nações Unidas em um comunicado. Embora pareça até agora que os membros do Conselho apoiavam os princípios do plano de paz, fontes diplomáticas observaram que havia várias perguntas sobre o texto dos EUA, particularmente em relação à ausência de um mecanismo de monitoramento pelo Conselho, o papel da Autoridade Palestina e os detalhes do mandato da ISF. **Fonte-AFP.**

A Expo de Riade será em grande escala, atraindo cerca de 40 milhões de visitantes



O funcionário da Osaka Expo, Jun Takashina, disse que tudo em Osaka foi analisado usando inteligência artificial, e os resultados foram implementados de acordo, o que poderia ajudar os organizadores sauditas.

O vice-secretário-geral da Associação Japonesa para a Expo Osaka-Kansai diz que a Expo 2030 no Reino da Arábia Saudita deve ser "bem diferente", pois está planejada para ser quatro vezes maior que a Expo deste ano no Japão. "A Expo Arábia Saudita está programada para ser um evento monumental", anunciou ontem Jun Takashina durante uma colectiva de imprensa no Clube de Correspondentes Estrangeiros do Japão. Ele revelou que o evento em Riade deve atrair impressionantes 40 milhões de visitantes, em um local quatro vezes maior que o de Osaka. "Como podemos apoiar seus esforços depende do que o Reino da Arábia Saudita quer", disse ele. "Podemos falar sobre nossa experiência operacional, e todos os prós e contras disso serão entregues a eles para que algo melhor possa ser montado."

Takashina disse que tudo em Osaka foi analisado usando IA, e os resultados foram implementados de acordo, o que poderia ajudar os organizadores sauditas, juntamente com os resultados do sistema de reservas. "Nós nos envolvemos com funcionários do governo do Reino da Arábia Saudita com base em suas solicitações e requisitos para trocar informações e opiniões. As exposições podem variar de acordo com o país anfitrião, o local e o ambiente, mas gostaríamos de transmitir nosso know-how e insights que adquirimos durante a Expo 2025." A Osaka Expo durou 184 dias com a participação de 158 países e regiões, atraindo mais de 29 milhões de visitantes,

incluindo um recorde de 47 monarcas, presidentes e primeiros-ministros. "Foi uma oportunidade de se envolver em diplomacia com VIPs internacionais e actividades de negócios também", disse Takashina**. Fonte-Arab News**.

Segunda loja duty-free é inaugurada em Dhahran

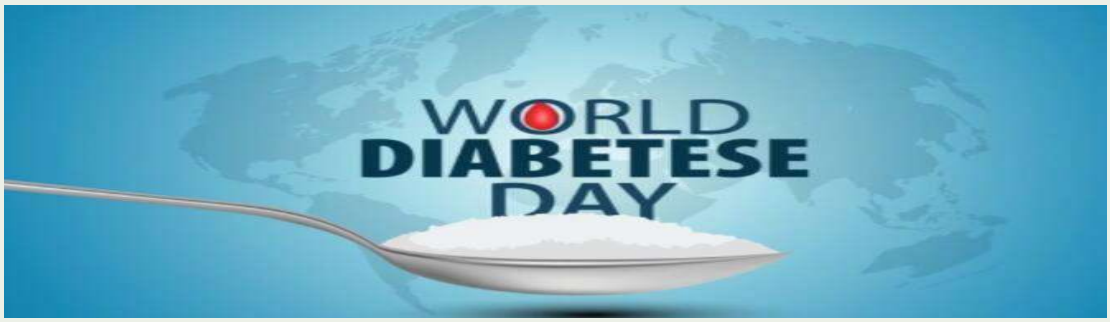


Acima, a loja duty free no aeroporto King Khalid, em Riade. O Reino da Arábia Saudita está expandindo as lojas duty-free para além dos aeroportos.

A segunda loja duty-free foi inaugurada recentemente no Complexo Residencial Aramco em Dhahran, oferecendo produtos isentos de impostos para diplomatas credenciados no Reino da Arábia Saudita. Isso segue a abertura da primeira filial, que foi inaugurada no Bairro Diplomático de Riade em junho de 2023. A loja tem como objectivo oferecer seus serviços a diplomatas e representantes de missões diplomáticas na região, proporcionando uma experiência abrangente de varejo e produtos duty-free de acordo com a Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas de 1961.

A loja também busca facilitar o acesso dos diplomatas a mercadorias isentas de impostos e facilitar o processo de pedidos de reembolso de impostos, sejam feitos periodicamente ou após a conclusão de suas atribuições oficiais ou durante suas férias sazonais. **Fonte-Arab News**.

Fundo Patrimonial de Saúde do Reino da Arábia Saudita lança Programa de Apoio à Bomba de Insulina



O Saudi Health Endowment Fund marca o Dia Mundial do Diabetes com o lançamento do Programa de Apoio à Bomba de Insulina.

O Saudi Health Endowment Fund marcou o Dia Mundial do Diabetes, comemorado anualmente em 14 de novembro, anunciando o lançamento de um novo fundo dedicado a apoiar crianças com diabetes tipo 1 em todo o Reino, com o objectivo de melhorar significativamente sua qualidade de vida e cuidados, facilitando o

acesso a bombas de insulina modernas. Em sua fase inicial, o fundo visa apoiar 600 crianças anualmente, fornecendo bombas avançadas de insulina, que representam uma das mais recentes opções de tratamento para controlar o açúcar no sangue e reduzir a necessidade de injecções diárias. Espera-se que esta intervenção melhore o bem-estar físico e psicológico das crianças, reduzindo o risco de complicações, bem como a carga de cuidados de saúde para as famílias e instalações médicas.

O Fundo de Doação de Saúde convocou doadores e organizações comunitárias a contribuir. A Princesa Sara bint Mashhour, esposa do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, fez uma generosa doação de SR10 milhões (US $ 2,7 milhões) para o fundo. O Ministro da Saúde e Presidente do Conselho de Administração do Fundo de Dotação de Saúde, Fahad Al-Jalajel, agradeceu à Princesa Sara por sua generosa doação e elogiou seu papel no apoio a iniciativas humanitárias, que reflectem os valores da sociedade saudita e o espírito de solidariedade. **Fonte-Arab News.**

Delegação da cidade de Londres promoverá investimento em viagem pioneira ao Reino da Arábia Saudita



Uma delegação da cidade de Londres - o distrito financeiro mais antigo da capital do Reino Unido e um centro de comércio desde a época romana - usará uma visita ao Reino da Arábia Saudita esta semana como uma oportunidade para aprender sobre o que há de mais moderno em infraestrutura e construção de cidades.

Uma delegação da cidade de Londres - o distrito financeiro mais antigo da capital do Reino Unido e um centro de comércio desde os tempos romanos - usará uma visita ao Reino da Arábia Saudita esta semana como uma oportunidade para aprender sobre o que há de mais moderno em infraestrutura e construção de cidades.

Tom Sleigh, presidente do Comitê de Planejamento e Transporte da cidade, disse ao Arab News em uma entrevista na passada quinta-feira que a turnê também proporcionará oportunidades substanciais para desenvolver investimentos em imóveis, projectos culturais e entretenimento. "Acho que está muito claro para todos que o Reino da Arábia Saudita tem uma ambição surpreendente quando se trata de ambiente construído, quando se trata de desenvolvimento de cidades, quando se trata de investimento em cultura, desporto e entretenimento", disse ele. "Esse nível de ambição, é claro, ajuda quando você tem um financiamento substancial por trás disso, mas essa ambição é realmente impressionante. E acho que outras cidades, e eu incluiria Londres, precisam lembrar que a ambição realmente importa." A equipe de duas pessoas da

cidade, que parte para o Reino neste sábado, faz parte de uma delegação mais ampla representada pelo Opportunity London, um esquema de investimento interno para a capital.

Membros de autoridades em toda a capital do Reino Unido estão participando da visita, bem como representantes de "empresas de energia, desenvolvedores e empresas de investimento", representando uma secção transversal das partes interessadas, disse Sleigh.

O presidente do comitê não é estranho ao Reino, tendo trabalhado em Al-Jubail há cerca de 20 anos. No entanto, as rápidas mudanças provocadas pela Visão 2030 na Arábia Saudita não passaram despercebidas na cidade, deixando Sleigh ansioso para retornar e, entre outras coisas, ver as mudanças "incríveis" em Riade. Ele se concentrará em duas áreas de grande importância para o Reino: gigaprojetos e a esfera cultural. Uma visita a Diriyah, o projecto de desenvolvimento histórico nos arredores da capital saudita, demonstrará tendências compartilhadas com a cidade de Londres, disse Sleigh. "É uma cidade para pedestres, mas com três porões subterrâneos para carros, então é realmente interessante. E há muitos pontos em comum entre Diriyah e nós no sentido de que estamos promovendo a pedestrianização e movendo as pessoas para as estradas e o tráfego. O investimento do Reino da Arábia Saudita em aumentar sua produção cultural também está atraindo atenção. **Fonte-Reuters.**

Exercício naval Red Wave-8 é concluído



A cerimônia de encerramento contou com a presença do Chefe do Estado-Maior das Forças Navais Reais do Reino da Arábia Saudita, Tenente-General Mohammed Al-Gharibi; o director-geral da Guarda de Fronteira, major-general Shaya Al-Wadaani; e vários comandantes das forças das nações participantes.

As manobras navais para o exercício marítimo misto Red Wave-8 foram concluídas na Base Naval Rei Faisal da Frota Ocidental. A cerimônia de encerramento contou com a presença do Chefe do Estado-Maior das Forças Navais Reais do Reino da Arábia Saudita, Tenente-General Mohammed Al-Gharibi; o director-geral da Guarda de Fronteira, major-general Shaya Al-Wadaani; e vários comandantes das forças das nações participantes. Organizado pelas Forças Navais Reais do Reino da Arábia Saudita, o exercício contou com participantes de vários sectores: as forças armadas, representadas pelas forças terrestres e aéreas; o Ministério do Interior, representado por unidades de guarda de fronteira; e forças navais de vários países do Mar Vermelho, incluindo Jordânia, Egipto, Djibuti, Sudão e Iêmen. Os navios participantes executaram uma série de manobras navais abrangendo treinamento em guerra anti-submarina, electrônica, anti-superfície e antiaérea. O exercício também incluiu exercícios de fogo

real contra alvos de superfície e aéreos, operações de segurança marítima e combate a embarcações de superfície não tripuladas, com o apoio de barcos navais e o uso dos mais recentes sistemas de defesa. **Fonte-Arab News**.

Autoridades sauditas frustram tentativas de contrabando de drogas



Al-Harbi pediu ao público que ajude em seus esforços e denuncie crimes confidencialmente por meio do número dedicado 1910, 1910@zatca.gov.sa de e-mail ou número internacional 009661910.

A Autoridade Tributária e Aduaneira de Zakat frustrou duas tentativas de contrabando de drogas nas passagens de fronteira de Al-Durrah e Rub 'Al-Khali, apreendendo 33.548 comprimidos de anfetamina e mais de 21 kg de metanfetamina escondidos em dois veículos. O porta-voz da ZATCA, Hamoud Al-Harbi, disse que a autoridade continuaria a apertar os controles alfandegários em todo o Reino para proteger a sociedade dos contrabandistas de drogas, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

Al-Harbi pediu ao público que ajude em seus esforços e denuncie crimes confidencialmente por meio do número dedicado **1910, 1910@zatca.gov.sa** do e-mail ou número internacional **009661910**. O ZATCA oferece uma recompensa financeira por denúncias precisas. **Fonte-Arab News.**

KSrelief distribui ajuda no Afeganistão



Esta iniciativa é uma extensão dos projectos do Reino para apoiar populações vulneráveis e afectadas em todo o mundo.

O Centro de Ajuda Humanitária e Socorro Rei Salman distribuiu ajuda em abrigos no norte do Afeganistão recentemente, como parte do projecto de resposta de emergência para ajudar as vítimas do terremoto no país. A ajuda incluiu 2.000 cestas básicas, 3.000 caixas de tâmaras, 500 tendas, 500 kits de utensílios de cozinha e 2.500 cobertores. A

assistência vem como uma extensão dos esforços de socorro fornecidos pelo Reino por meio de seu braço humanitário, KSrelief, para apoiar o povo irmão afegão e aliviar seu sofrimento. A agência de ajuda também distribuiu 500 cestas básicas no Chade, beneficiando 3.000 indivíduos de grupos vulneráveis. **Fonte-Arab News.**

Mais da metade do Sudão precisa de ajuda humanitária, diz chefe de ONG



Autoridades do Sudão inspeccionam caminhões carregados com ajuda em Port Sudan durante o lançamento de um comboio de ajuda humanitária que se dirige para a cidade de Al-Dabba, no norte.

Mais da metade da população do Sudão precisa de ajuda humanitária, disse à AFP o chefe do Conselho Dinamarquês para Refugiados, enquanto os combates devastam o país do nordeste de África. Desde o início em abril de 2023, a guerra entre o exército do Sudão e as Forças de Apoio Rápido (RSF) paramilitares matou dezenas de milhares de pessoas, deslocou quase 12 milhões e desencadeou uma das piores crises humanitárias do mundo.

"Vemos uma situação em que mais de 30 milhões de pessoas precisam de assistência humanitária. Isso é metade da população do Sudão", disse a secretária-geral do Conselho Dinamarquês de Refugiados, Charlotte Slente, à AFP por telefone esta semana, após uma visita a uma região fronteiriça no vizinho Chade. "O sofrimento que vemos é inimaginável."

O Sudão tinha uma população de cerca de 50 milhões de pessoas em 2024, de acordo com o Banco Mundial. Os comentários do funcionário de ajuda vieram após uma visita de campo a uma área no Chade que faz fronteira com a região de Darfur, no oeste do Sudão, que tem sido palco de combates ferozes nos últimos tempos. A violência aumentou dramaticamente nas últimas semanas, com as RSF assumindo o controle da cidade-chave de El-Fasher - o último reduto do exército em Darfur - após um cerco de 18 meses e relatos de atrocidades se multiplicando. "Existem violações que ultrapassam todas as leis humanitárias internacionais", acrescentou.

Slente disse que a ONG viu evidências de assassinatos em massa e violência sexual no Sudão. "Vemos detenções, sequestros, deslocamento forçado e tortura", disse ela. Ela acusou a comunidade internacional de não fazer o suficiente. "As declarações têm um impacto muito limitado tanto nas necessidades humanitárias em curso no terreno,

quanto não foram capazes de parar a violência", disse ela. Ela alertou que havia outras cidades ainda sitiadas que não estavam recebendo o mesmo nível de atenção.

A cidade de Babanusa, o último reduto do Exército no estado de Cordofão Ocidental, está sitiada há vários meses, assim como a capital do estado de Cordofão do Norte, El-Obeid, e Kadugli e Dilling, de Cordofão do Sul. "A comunidade internacional deve parar de gerenciar as consequências deste conflito e deve começar a prevenir as atrocidades", disse Slente. **Fonte-AFP.**

Bombeiros argelinos combatem incêndio florestal perto de Argel após evacuação de famílias



Fumaça sobe de um incêndio florestal nas colinas arborizadas da região de Kabylie, a leste da capital Argel.

Bombeiros argelinos combatiam ontem focos de incêndios florestais perto de Tipaza, a oeste da capital Argel, pelo segundo dia, depois que chamas forçaram a evacuação de cerca de 50 famílias, disseram autoridades. Temperaturas excepcionalmente altas e rajadas de vento superiores a 60 quilômetros por hora fizeram com que os incêndios se espalhassem rapidamente durante a noite da passada quinta-feira, disseram relatos locais. "Alguns pontos críticos foram controlados, enquanto a extinção de outras brasas continua", disse a protecção civil em um comunicado às 14h39, horário local.

O Ministério da Saúde disse ontem que não houve mortes nos incêndios. Alguns moradores de aldeias perto de Tipaza fugiram de suas casas para buscar abrigo em escolas e centros juvenis, segundo relatos. A defesa civil argelina disse que enviou cerca de 300 bombeiros e dois aviões de bombardeio de água para conter o incêndio. Os cientistas há muito alertam que as mudanças climáticas causadas pela queima de combustíveis fósseis pela humanidade tornarão os períodos de seca mais intensos e duradouros, criando as condições ideais para incêndios florestais. **Fonte-Reuters.**

Ataque com foguete na capital da Síria fere 1 pessoa e causa danos

Foguetes foram disparados contra uma casa na capital da Síria na noite de ontem, ferindo uma pessoa e causando danos, informou a imprensa estatal. Não ficou imediatamente claro quem estava por trás do ataque com foguetes no bairro ocidental

de Mazzeh 86, em Damasco. Um jornalista da Associated Press no local disse que as forças de segurança isolaram a área e impediram que alguém se aproximasse do prédio que foi atingido. A televisão estatal informou que uma mulher ficou ferida na explosão, causada por um ataque de "agressores desconhecidos", acrescentando que as forças de segurança estavam investigando. A agência de notícias estatal SANA também disse que uma mulher ficou ferida na explosão da noite de ontem e que a explosão foi causada por foguetes disparados de um lançador móvel. Explosões não são incomuns na capital síria, mas diminuíram nos últimos meses. Desde a queda do governo do presidente Bashar Assad em dezembro do ano passado por insurgentes que assumiram sua sede no poder na capital, houve várias explosões em Damasco. Israel também realizou centenas de ataques aéreos em todo o país desde o final da dinastia Assad de 54 anos, visando principalmente activos do exército sírio. **Fonte-Reuters**.

Líder palestino Abbas completa 90 anos, enfraquecido por Israel e profundamente impopular



O presidente palestino, Mahmoud Abbas, fala durante uma reunião na cidade de Ramallah, na Cisjordânia.

O presidente palestino, Mahmoud Abbas, completa 90 anos neste sábado, ainda detendo o poder autoritário em pequenos bolsões da Cisjordânia, mas marginalizado e enfraquecido por Israel, profundamente impopular entre os palestinos e lutando por uma palavra a dizer na Faixa de Gaza do pós-guerra.

O segundo presidente mais velho do mundo - depois de Paul Biya, de 92 anos, de Camarões - Abbas está no cargo há 20 anos e, por quase todo o tempo, não conseguiu realizar eleições. Sua fraqueza deixou os palestinos sem liderança, dizem os críticos, em um momento em que enfrentam uma crise existencial e as esperanças de estabelecer um Estado palestino, a peça central da agenda de Abbas, parecem mais fracas do que nunca.

Os palestinos dizem que a campanha de Israel contra o Hamas, que dizimou Gaza, equivale a genocídio. Israel nega a acusação e reforçou seu cerco à Cisjordânia, onde os assentamentos judaicos estão se expandindo e os ataques de colonos contra palestinos estão aumentando. Aliados de direita do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu estão pressionando pela anexação total, um passo que condenaria qualquer possibilidade remanescente de um Estado. Por enquanto, os EUA se curvaram à recusa de Israel em permitir que a Autoridade Palestina de Abbas governasse Gaza do pós-

guerra. Sem um líder eficaz, os críticos temem que os palestinos no território sejam condenados a viver sob um órgão internacional dominado por aliados de Israel, com pouca voz e nenhum caminho real para a criação de um Estado.

Abbas "enfiou a cabeça na areia e não tomou nenhuma iniciativa", disse Khalil Shikaki, chefe da Companhia Popular de Pesquisas, um instituto de pesquisas palestino. "Sua legitimidade foi esgotada há muito tempo", disse Shikaki à Associated Press. "Ele se tornou um passivo para seu próprio partido e para os palestinos como um todo."

Dentro dos bolsões da Cisjordânia que administra, a Autoridade Palestina é notória pela corrupção. Abbas raramente deixa seu quartel-general na cidade de Ramallah, excepto para viajar para o exterior. Ele limita a tomada de decisões ao seu círculo íntimo, incluindo Hussein Al-Sheikh, um confidente de longa data que ele nomeou como seu sucessor designado em abril.

Uma pesquisa de outubro da organização de Shikaki descobriu que 80% dos palestinos na Cisjordânia e em Gaza querem que Abbas renuncie. Apenas um terço quer que a Autoridade Palestina tenha governança total ou compartilhada da Faixa de Gaza. A pesquisa com 1.200 pessoas tinha uma margem de erro de 3,5 pontos percentuais.

O sucessor de Arafat

Está muito longe de 20 anos atrás, quando Abbas foi eleito presidente após a morte do líder palestino Yasser Arafat, em meio a esperanças de que ele pudesse negociar um Estado independente. O primeiro golpe veio em 2007, quando o Hamas expulsou a Autoridade Palestina da Faixa de Gaza em uma tomada violenta. O governo do Hamas consolidou uma divisão entre Gaza e a Cisjordânia, os territórios ocupados por Israel que os palestinos buscam como Estado.

Abbas ficou encarregado de bolsões em torno dos principais centros populacionais da Cisjordânia. Mas seu poder é prejudicado porque Israel tem um estrangulamento na economia, controlando os recursos da Cisjordânia, a maior parte de suas terras e seu acesso ao mundo exterior.

Netanyahu, que assumiu o poder em 2009, rejeita a criação de um Estado palestino. Sua "estratégia desde o primeiro dia" tem sido enfraquecer a Autoridade Palestina, disse Ehud Olmert, que precedeu Netanyahu como primeiro-ministroter e talvez tenha chegado mais perto de chegar a um acordo de paz com Abbas pouco antes de ser forçado a deixar o cargo. O objectivo de Netanyahu, disse Olmert, é "evitar qualquer chance genuína de chegar a algum compromisso que poderia ter sido implementado em um acordo histórico".

Cooperação com Israel

A campanha de enfraquecimento da Autoridade Palestina ocorre apesar de Abbas ter cumprido um papel importante exigido por Israel e pela comunidade internacional: a cooperação de segurança com Israel. A Autoridade Palestina troca inteligência com Israel sobre militantes e muitas vezes reprime grupos armados. Para muitos palestinos, isso torna a Autoridade Palestina uma subcontratada da ocupação, suprimindo oponentes enquanto Israel engole uma quantidade crescente da Cisjordânia.

"Ele escolheu se colocar de mãos dadas com a ocupação israelense, mesmo quando (Israel) age para torná-lo mais frágil e mais fraco", disse Abdaljawad Omar, professor assistente de filosofia e estudos culturais na Universidade Bir Zeit da Cisjordânia.

Netanyahu frequentemente acusa Abbas de não buscar genuinamente a paz e de incitar a violência contra Israel. O governo de Netanyahu reteve repetidamente transferências de dinheiro de impostos que Israel colecta para a Autoridade Palestina, por causa de estipêndios pagos às famílias dos presos ou mortos por Israel. Apesar das reformas no sistema de estipêndios, Israel está retendo cerca de US $ 3 bilhões. Isso agravou a crise econômica em curso na Cisjordânia. A campanha de Israel contra a Autoridade Palestina está "levando-a à beira do colapso", disse Ghassan Khatib, que foi ministro do Planejamento palestino sob Abbas em 2005-06.

Khatib defendeu o que os partidários de Abbas chamam de sua política de "realismo prático". Ao trabalhar para prevenir a violência, Abbas permaneceu confiável no cenário internacional, disse ele, tentando construir apoio internacional e obter o reconhecimento oficial de um Estado palestino por uma lista crescente de países. Mas isso não trouxe nenhuma pressão bem-sucedida dos EUA ou da Europa contra Israel para interromper a expansão dos assentamentos ou chegar a um acordo de paz.

Evitando alternativas

Em um momento em que a extrema direita de Israel está pressionando pela "erradicação dos palestinos", disse Omar, o realismo pragmático de Abbas é "uma forma de suicídio nacional". Temendo rivais, Abbas impediu a participação em larga escala no governo, liderança alternativa ou movimentos populares, mesmo para resistência não violenta significativa ou desobediência civil contra Israel, disse ele."A política foi removida como uma forma de os jovens se engajarem, se posicionarem contra a ocupação", disse Omar, que tinha 17 anos quando Abbas assumiu o cargo.

Shikaki disse que a inação de Abbas apenas alimenta o apoio ao Hamas, que retratou seu ataque de 7 de outubro de 2023 ao sul de Israel como destinado a acabar com a ocupação de Israel. Mesmo que alguns palestinos acreditem que o ataque foi desastroso, "eles veem o Hamas tentando fazer algo em nome do povo palestino", disse ele. "Eles veem que Abbas não está fazendo nada."

Abbas fez alguns gestos em direcção à mudança

Ele prometeu eleições legislativas e presidenciais dentro de um ano após o fim da guerra em Gaza. Esta semana, reunindo-se com o presidente francês Emmanuel Macron, ele anunciou uma comissão franco-palestina para redigir uma nova constituição. Em um movimento de alto nível contra a corrupção, o ministro dos Transportes foi destituído em outubro e colocado sob investigação por alegações de suborno, de acordo com a imprensa local.

Os palestinos são cépticos. Na pesquisa do PCPSR, 60% dos entrevistados disseram duvidar que Abbas realizasse eleições. Ele descobriu que, se uma votação fosse realizada, o vencedor claro seria Marwan Barghouti, uma figura sênior da facção Fatah de Abbas presa por Israel desde 2002. Abbas ficaria em um distante terceiro lugar, atrás de qualquer candidato do Hamas. Ines Abdel Razak, co-directora do grupo de defesa do

Instituto Palestino de Diplomacia Pública, disse que os EUA e Israel não têm interesse na democratização real. "Isso significaria que todos os palestinos realmente teriam voz", disse ela. "Qualquer governante eficaz enfrentaria a ocupação israelense."

Khatib disse que Israel provavelmente será capaz de manter a Autoridade Palestina fora de Gaza, já que uni-la à Cisjordânia só aumentaria as demandas palestinas por um Estado. "Israel é o partido que está dando as cartas no terreno", disse ele. **Fonte-Reuters.**

Irão confirma apreensão de navio-tanque que transportava carga petroquímica



Um petroleiro navega em direcção ao Estreito de Ormuz, na costa de Khasab, em Omã.

O Irão confirmou neste sábado que sua Guarda Revolucionária apreendeu um navio-tanque que transportava carga petroquímica com destino a Singapura nas águas do Golfo. Após as inspecções, as autoridades disseram que "o petroleiro estava em violação por transportar carga não autorizada". Eles não forneceram mais detalhes.

O navio, o Talara, viajava de Ajman, nos Emirados Árabes Unidos, para Singapura quando as forças iranianas o interceptaram, disse uma autoridade de defesa dos EUA, que falou sob condição de anonimato para discutir questões de inteligência.

Um drone MQ-4C Triton da Marinha dos EUA estava circulando ontem acima da área onde o Talara estava por horas observando a apreensão, mostraram dados de rastreamento de voo analisados pela Associated Press. Uma empresa de segurança privada, Ambrey, descreveu o ataque como envolvendo três pequenos barcos que se aproximavam do Talara.

O centro de Operações de Comércio Marítimo do Reino Unido reconheceu separadamente o incidente, dizendo que uma possível "actividade estatal" forçou o Talara a se transformar em águas territoriais iranianas. A Columbia Shipmanagement, com sede no Chipre, disse mais tarde em um comunicado que havia "perdido contacto" com o petroleiro, que transportava gasóleo com alto teor de enxofre. A empresa "notificou as autoridades competentes e está trabalhando em estreita colaboração com todas as partes relevantes - incluindo agências de segurança marítima e o proprietário da embarcação - para restaurar o contacto com a embarcação", disse a empresa. "A segurança da tripulação continua sendo nossa principal prioridade." A Marinha culpou o Irão por uma série de ataques com minas de lapa a navios que danificaram petroleiros em 2019, bem como por um ataque fatal de drones a um petroleiro ligado a Israel que

matou dois tripulantes europeus em 2021. Esses ataques começaram depois que o presidente dos EUA, Donald Trump, em seu primeiro mandato, retirou-se unilateralmente do acordo nuclear de 2015 do Irão com as potências mundiais. A última grande apreensão ocorreu quando o Irão pegou dois petroleiros gregos em maio de 2022 e os manteve até novembro daquele ano. Esses ataques foram substituídos pelos ataques houthis apoiados pelo Irão contra navios durante a guerra Israel-Hamas na Faixa de Gaza, que reduziu drasticamente o transporte marítimo no crucial corredor do Mar Vermelho. Os anos de tensões entre o Irão e o Ocidente, juntamente com a situação na Faixa de Gaza, explodiram em uma guerra em grande escala de 12 dias em junho.

O Irão há muito ameaça fechar o Estreito de Ormuz, a boca estreita do Golfo Pérsico por onde passa 20% de todo o petróleo comercializado. A Marinha dos EUA há muito patrulha o Médio Oriente por meio de sua 5ª Frota, com sede no Bahrein, para manter as vias navegáveis abertas. **Fonte-Arab News**.

Judiciário iraniano pede postura mais dura sobre 'anomalias sociais'



Pessoas caminham no Tajrish Bazaar em Teerão, Irão, em 14 de novembro de 2025.

O chefe do Judiciário iraniano, Gholamhossein Mohseni Ejei, pediu métodos mais rígidos para lidar com "anomalias sociais", informou a imprens local, apontando em particular para atitudes mais relaxadas em relação ao uso obrigatório do hijab. De acordo com as regras impostas após a revolução islâmica de 1979, todas as mulheres no Irão devem cobrir o cabelo em público com um hijab, ou lenço na cabeça, e usar roupas modestas e folgadas.

Mas nas grandes cidades, particularmente em Teerão, muitas mulheres agora andam sem cobrir a cabeça, muitas vezes usando jeans e tênis, o que se tornou um ponto de discórdia para os conservadores. "Ordenei ao procurador-geral e a todos os promotores do país que peçam às agências de segurança e aplicação da lei que identifiquem movimentos organizados e relacionados ao exterior no campo das anomalias sociais e os apresentem ao judiciário", disse Ejei ao jornal Etemad nesta sexta-feira.

"Uma manifestação dos esforços do inimigo está na questão da nudez e na não observância do hijab." O termo "nudez" geralmente se refere a roupas consideradas inadequadas. Esse fenômeno de renunciar ao hijab tornou-se mais visível no Irão desde os protestos que se seguiram à morte sob custódia de Mahsa Amini em setembro de 2022. A jovem havia sido presa pela polícia da moralidade por supostamente violar o código de vestimenta. Centenas de pessoas, incluindo dezenas de membros das forças

de segurança, foram mortas durante protestos em todo o país, e milhares de manifestantes foram presos. "Certamente não podemos impor o uso do hijab aos indivíduos", declarou a porta-voz do governo iraniano, Fatemeh MoHajjerani, no mês passado, ecoando o presidente moderado Masoud Pezeshkian, em meio a críticas do campo conservador.

Seu governo se recusou no ano passado a promulgar uma lei que aumentaria drasticamente as penas para mulheres sem véu. Nos últimos meses, as autoridades fecharam vários cafés e restaurantes por não aplicarem as regras do hijab ou por servirem álcool, o que é proibido no Irão. "O hijab é o primeiro bastião da identidade islâmica das mulheres iranianas. Se este bastião entrar em colapso, outros elementos culturais e patrimoniais entrarão em colapso gradualmente", alertou na passada quinta-feira o jornal ultraconservador Kayhan. **Fonte-Reuters**.

Turquia e o Egipto forjam novo eixo em ordem pós-acordo de Gaza



DRA. SINEM CENGIZ

14 de novembro de 2025



O ministro das Relações Exteriores egípcio Badr Abdelatty visitou Ancara para a reunião inaugural do Grupo de Planejamento Conjunto Turquia-Egipto.

Desde a assinatura do acordo de cessar-fogo de Gaza mediado pelos EUA no mês passado, os países da região têm trabalhado para manter Washington o mais engajado possível na gestão da próxima fase. Ao mesmo tempo, uma nova dinâmica está surgindo: esses países não querem depender apenas dos EUA para a implementação do acordo. Em vez disso, eles estão construindo seu próprio consenso regional. Um exemplo importante dessa tendência pode ser visto na crescente coordenação entre o Egipto e a Turquia.

Esses dois países, juntamente com os EUA e o Qatar, servem como os principais fiadores do acordo de Gaza, o que lhes proporcionou não apenas maior credibilidade diplomática, mas também uma responsabilidade significativa por sua implementação.

O ministro das Relações Exteriores do Egipto, Badr Abdelatty, fez uma visita oficial a Ancara na passada quarta-feira para a reunião inaugural do Grupo de Planejamento Conjunto Turquia-Egipto, que se concentrou nos preparativos para uma reunião do conselho de cooperação estratégica de alto nível agendada para 2026. De Gaza à Síria, do Sudão ao Mediterrâneo e nos domínios militar e econômico, todos os aspectos de seu relacionamento foram examinados em profundidade para desenvolver uma estrutura abrangente para a coordenação turco-egípcia. No entanto, as possíveis próximas fases do acordo de Gaza, que preveem a reconstrução da Faixa e o estabelecimento de uma força internacional de estabilização para manter a estabilidade lá, foram o foco principal.

A Turquia desempenhou um papel fundamental em trazer o Hamas para a mesa de negociações e facilitar a assinatura do acordo de Gaza. Apesar dos esforços israelenses para excluí-lo do processo, Ancara está determinada a permanecer activamente envolvida na fase pós-acordo por meios militares e humanitários.

Ministros de sete países muçulmanos se reuniram em Istambul este mês para discutir a situação em Gaza, embora o Egipto não tenha comparecido. A imprensa israelense rapidamente enquadrou a ausência do Cairo como um sinal de oposição ao papel potencial da Turquia em uma força internacional de estabilização. Acho essa afirmação pouco convincente, dado que a cooperação Egipto-Turquia perturba amplamente Israel. Esses relatórios parecem mais alinhados com a narrativa que Tel Aviv busca promover.

É provável que o Egipto veja a inclusão de tropas turcas na força de estabilização como um elemento positivo e construtivo. A visita de Abdelatty a Ancara e seu alinhamento com seu homólogo turco, Hakan Fidan, é a prova de que o Egipto não quer trilhar o caminho em Gaza sozinho. Os dois ministros das Relações Exteriores estão agora se preparando para a conferência internacional sobre recuperação, reconstrução e desenvolvimento em Gaza, que deve ser realizada no Cairo no final deste mês.

A recente reaproximação entre a Turquia e o Egipto está sendo cimentada por meio de visitas recíprocas e do consenso regional que eles estão construindo para relevância compartilhada. Após as visitas presidenciais de ambos os líderes no ano passado, as relações bilaterais ganharam novo impulso, levando a resultados tangíveis hoje. Ancara e Cairo intensificaram sua coordenação além do nível de liderança, principalmente por meio da burocracia. Fidan visitou o Egipto três vezes no ano passado, enquanto Abdelatty visitou a Turquia duas vezes. Os dois principais diplomatas estão coordenando as respectivas posições de seus estados com uma forte dependência de mecanismos institucionais.

As relações renovadas entre o Egipto e a Turquia marcam um alinhamento diplomático significativo após uma década de hostilidade politicamente motivada. O Egipto continua sendo uma grande potência árabe no Médio Oriente, embora enfrente certas limitações. A Turquia, como uma potência não árabe proeminente, também tem seus próprios pontos fortes e restrições. No entanto, de muitas maneiras, os dois países estão

complementando as limitações um do outro, criando uma dinâmica que promove a cooperação produtiva.

O que está claro é que a Turquia e o Egipto compartilham preocupações comuns e reconhecem oportunidades de colaboração. Isso não é apenas para aliviar as tensões regionais, mas para fortalecer sua posição regional. Ambas as nações possuem instituições estatais robustas, capital humano capaz, uma inteligência influente e considerável capacidade militar.

A Turquia e o Egipto também querem aumentar sua defesa e cooperação militar. Cairo está interessado em se juntar ao projecto estratégico da Turquia para desenvolver o caça furtivo TAI Kaan. Um memorando também foi assinado para abrir caminho para a produção de drones no Egipto. Ancara poderia ser o parceiro não ocidental mais confiável para o Cairo. Possui o segundo maior exército da OTAN e uma crescente indústria de defesa graças aos drones Bayraktar TB2.

A Turquia actualmente ocupa o primeiro lugar entre as forças armadas do Médio Oriente e o nono globalmente, enquanto o Egipto tem uma força naval formidável. Nesse contexto, Ancara e Cairo estão buscando reforçar suas posições no Mediterrâneo, que é uma área disputada pela competição energética e rivalidades geopolíticas mais amplas. Eles lançaram recentemente seu primeiro exercício naval conjunto em 13 anos, que, além de ser um movimento táctico, pode fazer parte de um alinhamento estratégico de longo prazo no Mediterrâneo, onde a Turquia busca amigos aliados com seus interesses.

No passado, costumava-se dizer: "Sem Egipto, não há guerra; sem a Síria, não há paz". Hoje, esse sentimento pode ser revisto: com Egipto, Turquia e outros actores regionais importantes, como o Reino da Arábia Saudita, a paz e a estabilidade na região podem ser construídas. O cerrar fileiras entre essas potências é significativo para evitar a intervenção de terceiros e pode até servir como uma locomotiva para que outros se juntem à sua cooperação.

Além disso, sua posição comum poderia construir a força de "estabilizadores" na região contra "desestabilizadores" como Israel. Assim, a capacidade do Egipto e da Turquia de continuar essa coordenação construtiva não apenas moldará suas relações bilaterais, mas também terá implicações significativas para a região em geral. É provável que vejamos mais desenvolvimentos na frente turco-egípcia nos próximos dias; portanto, é importante ficar de olho nisso.

A Dra. Sinem Cengiz é uma analista política turca especializada nas relações da Turquia com o Médio Oriente. X: @SinemCngz

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pela escritora nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**

